

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA
Adm nistrador: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, E. Ferreira,
M. Laranjeira, M. Lourinho, E. Miranda e S. Reis

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
52, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA

Número avulso 2\$00
Assinatura anual 20\$00

ANO XVII

JANEIRO 1956

N.º 112

O tempo é um dos talentos mais preciosos que Deus nos concedeu. Está igualmente à disposição de ricos e pobres, de sábios e ignorantes. Mas, como os outros talentos, é em geral malbaratado em coisas que não trazem benefícios eternos.

Cada um de nós individualmente reconhece, sem dúvida, que não o tem aproveitado como convinha. E, como povo, temos da mesma sorte deixado passar áureas oportunidades, que já não voltam.

No entanto, encontramos-nos numa hora adiantada da história do Mundo. «Acho-nos agora nas próprias fronteiras do mundo eterno; mas é desígnio do adversário das nossas almas levar-nos a adiar para longe o fim do tempo.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 503.

Nalguns países estão fechadas as portas para a pregação do Evangelho, Noutros, as dificuldades aumentam. Ao examinarmos as tendências actuais, não vemos que o Mundo se encaminhe para uma época de mais ampla liberdade religiosa, mas, pelo contrário, tudo nos leva a crer que essa liberdade seja cada vez mais restringida.

Sendo assim, quão solene é a nossa responsabilidade de aproveitarmos o mais judiciosamente possível o tempo que ainda nos resta. «Remindo o tempo, porquanto os dias são maus» (Efés. 5:16 — aconselha-nos o apóstolo.

Em primeiro lugar, necessitamos de remir o tempo que nos resta para a nossa própria preparação para a eternidade. «Considerando a brevidade do tempo, nós como povo devemos vigiar e orar, e em caso algum permitir que se-

REMINDO O TEMPO

jamos desviados da solene obra de preparação para o grande acontecimento que está à nossa frente.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 503.

Em segundo lugar, urge que realizemos o mais rapidamente possível a missão que nos foi confiada em relação a um mundo que perece.

Como transmitir a mensagem de advertência e salvação aos habitantes do nosso campo? É relativamente reduzido o número dos obreiros assalariados. Se fizermos depender deles a terminação da Obra, esta não poderá realizar-se. O nosso programa só poderá ser levado a efeito se todos os membros da Igreja desempenharem a sua parte.

Todos quantos foram chamados para a Igreja, têm a missão de testemunhar do poder do Evangelho e de trazer outras pessoas para a fruição dos mesmos privilégios.

O poder do trabalho pessoal! Quanto se não obteria se cada membro da Igreja ganhasse pelo menos uma alma durante este ano!

A TODOS OS NOSSOS ESTIMADOS LEITORES DESEJAMOS UM NOVO ANO CHEIO DE VITÓRIAS E DE BÊNÇÃOS

Diz-se que um rei ofereceu ao inventor do jogo do xadrez a recompensa que este desejasse pelo seu interessante invento. O pedido foi apenas que o rei mandasse pôr no primeiro quadradinho um grão de trigo; no segundo o dobro, ou seja, quatro; no terceiro, o dobro de quatro; no seguinte, dezasseis, e assim sucessivamente. À primeira vista, pensou o rei que a recompensa era insignificante, mas em breve teve de concluir que em todo o seu reino não havia trigo suficiente para chegar ao último quadradinho.

Se cada um dos nossos dois mil membros ganhasse outro durante este ano, teríamos, em Dezembro, quatro mil. Se nos anos seguintes todos realizassem o mesmo plano de progressão geométrica, em 1967 teríamos ganho todos os habitantes do nosso país.

Na sua Mensagem do Natal, a Rainha de Inglaterra fez referência às reacções em cadeia, hoje em uso na ciência da energia atómica. Dizia ela que devia ser aplicado o mesmo princípio à maior potência de todas — a do amor pelos nossos semelhantes.

Se esse princípio fosse aplicado também à Igreja, quão grandes coisas o Mundo testemunharia para glória de Deus!

E. Ferreira

A ÚLTIMA MENSAGEM DE MISERICÓRDIA

O Senhor do Céu não enviará os Seus juízos destinados a punir a desobediência e transgressão, até que os Seus atalaias tenham proclamado as Suas advertências. Não encerrará o tempo da graça até que a mensagem seja mais distintamente proclamada. A lei divina deve ser engrandecida; as suas indicações, expostas no seu carácter legítimo e sagrado, para que o povo seja induzido a decidir-se pró ou contra a verdade. Contudo, a obra será abreviada em justiça. A mensagem da justiça de Cristo há-de soar desde uma até à outra extremidade da Terra, a fim de preparar o caminho ao Senhor. Esta é a glória de Deus com que será encerrada a mensagem do terceiro anjo.

Não há obra na Terra tão importante, tão sagrada e tão gloriosa, que tanto honre a Deus, como a obra do evangelho. A mensagem apresentada para o presente tempo é a última mensagem de graça a um mundo decaído. Os que têm o privilégio de a ouvir e persistem em recusar atender à sua advertência, rejeitam a última esperança de salvação. Não haverá um segundo tempo de graça.

A palavra da verdade — «está escrito» — é o evangelho que cumpre pregar. Diante dessa árvore da vida não foi postada nenhuma espada inflamada. Todos os que quiserem, dela participarão livremente. Não há poder que possa vedar a uma alma comer do seu fruto. Todos podem dela comer e viver perpétuamente.

Nas mensagens de Deus, proclamadas pela Igreja remanescente, estão encerrados mistérios que os próprios anjos desejariam penetrar, e que profetas e reis e homens justos de todos os tempos desejaram compreender. Os profetas vaticinaram acerca destas coisas e diligenciaram compreender o que haviam predito, mas não tiveram esse privilégio. Anelaram ver o que esta-

mos vendo e ouvir o que ouvimos, mas não pudemos. Sabê-lo-ão, porém, quando Cristo vier segunda vez; quando, rodeado de uma multidão que ninguém poderá contar, lhes explicar o libertamento operado por Seu grande sacrifício...

Que ninguém fique por advertir

Enquanto os anjos seguram os quatro ventos, cumpre-nos trabalhar com todas as nossas forças. Precisamos proclamar a nossa mensagem sem demora. Dar perante o universo celeste e aos homens desta época degenerada, o testemunho de que a nossa religião é uma fé e um poder de que o Autor é Cristo, e a Sua Palavra o divino oráculo. Almas humanas

Por
E. G. WHITE

pendem na balança. Ou serão súbditos do reino de Deus ou escravos do despotismo de Satanás. Todos devem ter o privilégio de lançar mão da esperança posta diante deles no evangelho; e como podem eles ouvir sem pregador? A família humana está em necessidade de uma renovação moral, de uma preparação de carácter, a fim de poder subsistir diante de Deus. Almas há prestes a perecer devido aos erros heréticos que predominam, os quais são calculados a neutralizar a mensagem evangélica. Quem se consagrará agora plenamente para tornar-se coobreiro de Deus?

Ao verdes o perigo e as misérias do Mundo sob a operação de Satanás, não vos permitais exaurir as energias que Deus vos dá em ociosas lamentações, mas trabalhai por vós mesmos e por outros. Des-

perai e preocupai-vos pelos que perecem. Se não forem ganhos para Cristo, perderão uma eternidade de bem-aventurança. Pensai no que lhes é possível alcançar. A alma criada por Deus e redimida por Cristo, é de grande valor devido às possibilidades que tem diante de si, às vantagens espirituais que lhe foram asseguradas, às aptidões que lhe é possível possuir caso seja vivificada pela Palavra de Deus, e à imortalidade que, mediante o Doador da vida, pode obter sendo obediente. Uma alma é de mais valor para o Céu do que um mundo inteiro de propriedades, casas, terras, dinheiro. Pela conversão de uma alma devemos taxar ao máximo os nossos recursos. Uma alma ganha para Cristo irradiará a luz celeste para tudo o que a rodeia, penetrando a treva moral e salvando outras almas.

Se Cristo deixou as noventa e nove a fim de buscar e salvar uma única ovelha, seremos nós justificados, caso façamos menos? Não é a negligência de trabalhar como Ele trabalhou, de sacrificar-nos como Ele Se sacrificou, uma traição a sagrados legados, um insulto a Deus?

Fazei soar um alarme pela extensão e largura da Terra. Dizei ao povo que o dia do Senhor está perto, e se apressa grandemente. Ninguém fique por advertir. Poderíamos achar-nos no lugar das pobres almas que se encontram em erro. Poderíamos haver sido colocados entre os bárbaros. Segundo a verdade que recebemos mais que os outros, somos nós devedores quanto a comunicar-lhas.

Não temos tempo a perder. O fim está próximo. Em breve a passagem de um lugar para outro a fim de transmitir a verdade será cercada de perigos à direita e à esquerda. Far-se-á tudo para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor, de modo que não possam realizar o que lhes é possível executar agora. Cumpre-nos olhar de frente a nossa obra, e avançar o mais depressa possível em luta intensa. Segundo a luz que me foi dada por Deus, sei que as potên-

Em Outubro de 1844, sobreveio um terrível desapontamento a um grupo de fervorosos cristãos na Nova Inglaterra. A hora do juízo de Deus chegou no devido tempo, mas eles não compreenderam plenamente a mensagem que lhes vinha. Esperavam que Cristo aparecesse nos Céus. Horas de oração e estudo revelaram a verdadeira interpretação da profecia dos 2.300 dias, uma das doutrinas básicas da Bíblia. Este estudo trouxe-lhes luz e esperança. Deste pequeno grupo saíu uma organização que hoje abrange o Mundo. Estão estabelecidos membros e igrejas em países que representam 98,5 por cento da população da Terra. Sentimo-nos felizes por anunciar que o número de membros ultrapassou já o milhão.

Os membros em 1863 eram 3.500; só sessenta e dois anos mais tarde (1925) subiram a 250.000. O quarto de milhão de membros seguinte foi atingido em quinze anos (1940 — 504.752). Outro quarto de milhão de membros foi atingido em dez anos (1950 — 756.712). E agora o último quarto de milhão foi atingido em cinco anos, em 30 de Setembro de 1955. Actualmente o número de membros da igreja é de 1.003.226.

Tenho-me perguntado muitas vezes o que sentiam os pioneiros ao iniciarem a sua heróica tarefa — apenas um punhado de pessoas, e um mundo por advertir, tendo uma mensagem que devia ir a toda a nação, tribo, língua e povo. Que fé

~ ~ ~ ~ ~
cias das trevas estão trabalhando com intensa energia que procede de baixo, e a passos furtivos vai Satanás avançando para se apoderar dos que agora se acham adornados, qual lobo que se apodera da presa. Temos agora advertências que nos é possível dar, uma obra que nos é concedido fazer; em breve, porém, será mais difícil do que podemos imaginar. Ajude-nos Deus a conservar-nos na vereda da luz, trabalhar com os olhos fixos em Jesus, nosso Chefe, e, paciente e perseverantemente, avançar para a vitória.

UM MILHÃO DE ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

a sua, e como Deus recompensou abundantemente essa fé! Deviam ter vibrado de emoção ao enviarem o seu primeiro missionário para o Ultramar em 1874, e quão feliz deve ter-se sentido J. N. Andrews ao responder ao convite para partir. Nessa altura havia apenas 6.890 membros na América do Norte e 110 membros nos outros países.

A mensagem cresceu rapidamente. Publicou-se literatura, e pessoas honestas abraçaram esta recém-encontrada fé na Europa, Rússia, África, Ásia, Austrália, e nas ilhas do mar. Fundaram-se escolas, construíram-se sanatórios, abriu-se um colégio médico, estabeleceram-se fábricas de produtos alimentícios e restaurantes de comida saudável, e foi dada ênfase a uma maneira de vida mais conforme às leis da saúde. Mas todas estas várias dificuldades foram estabelecidas para ajudar a expansão da mensagem de amor e obediência a um mundo doente pelo pecado.

Em 1921 os membros do Ultramar excederam os da Divisão Norte-Americana. No final desse ano, os membros na América do Norte eram 98.715, e no Ultra-

mar 99.373. Hoje, 70,8 por cento dos membros não são da América do Norte. A Divisão Inter-Americana e a Divisão Sul-Africana ultrapassaram ambas as casas dos 100.000. A igreja de Deus tornou-se um movimento poderoso, e continuará a crescer até que a sua tarefa esteja terminada.

Através dos séculos Deus tem suscitado pessoas plenamente qualificadas para a grande tarefa que está perante elas. Assim sucedeu com a denominação adventista do

POR H. W. KLASER

Secretário de Estatística da Conferência Geral

Sétimo Dia. Temos tido fortes dirigentes que foram homens simples que oraram e planearam e organizaram. Os honestos ouviram e responderam, primeiro para dar os seus corações, e depois as suas vidas, até que hoje (30 de Setembro de 1955) há 293.190 membros em quase todos os países da Terra, perfazendo um total de 1.003.226.

O seguinte quadro mostra o crescimento dos membros por décadas:

	Membros na América do Norte	Membros fora da A. N.	Membros em todo o Mundo
1863	3.500	—	3.500
1870	5.390	50	5.440
1880	14.854	718	15.570
1890	26.861	2.850	29.711
1900	61.509	14.258	75.767
1910	63.917	40.609	104.526
1920	95.877	89.573	185.450
1930	120.560	193.693	314.253
1940	185.788	318.964	504.752
1950	250.939	505.773	756.712
1954	285.777	686.294	972.071
30-9-55	293.190	710.036	1.003.226

Que nos reserva o futuro? Somos ainda impelidos pela grande comissão a levar ao Mestre toda a alma honesta. E há ainda almas a ser ganhas. Uma tarefa inacabada é a única coisa que está retardando a vinda de Jesus. Quando

virá Jesus? Não sei, mas certamente a Sua vinda está muito mais perto do que quando aceitámos a fé.

VISADO PELA CENSURA

A falta de método é considerada por muitos pais e professores de experiência como uma das principais causas de irritação e perturbação no círculo da família. Um pouco mais de método na maior parte dos lares melhoraria sem dúvida muito a saúde e felicidade tanto de pais como de filhos. Enumeremos brevemente dez razões para termos um método a guiar-nos no funcionamento do lar.

1. *Porque o método vem de Deus e nós somos Seus filhos.* Ele é um «Deus de ordem». Vemos os Seus processos de ordem no mundo da natureza que nos rodeia. Temos muitas provas de que Ele tem planos e leis para a operação sistemática das estações, para o crescimento da vegetação, para os corpos planetários, e para o nosso próprio bem-estar físico e espiritual. Se é necessário que Deus tenha planos definidos para levar avante os Seus propósitos, deve ser necessário o termos planos para as nossas vidas. O lar deve representá-lo. Os nossos lares devem adaptar-se aos planos de Deus tanto para o presente como para o futuro.

2. *Porque o método é um princípio do verdadeiro êxito.* Vemo-lo no mundo dos negócios. Toda a empresa florescente tem método no seu trabalho. O método descobre todas as falhas e fraquezas num negócio, e corrige-as. Doutra sorte sobreviria a ruína. O método é uma grande condição para o êxito na escola, no escritório, na loja e no lar. Visto que o lar é a primeira grande escola, é importante encorajar-se o método nas vidas de todos que nele habitam, mesmo dos mais novos. Pode ensinar-se mesmo aos pequeninos a apanharem os seus brinquedos depois de brincarem e a pô-los cuidadosamente nos lugares próprios.

3. *Porque o método encoraja bons hábitos.* A vida é constituída por hábitos. «É o dever de todo o cristão adoptar hábitos de ordem, perfeição e presteza. ... Todos quantos quiserem podem vencer ... hábitos falhos e lentos.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 344. Seria

MÉTODO NO LAR

por Ernest Lloyd

um tempo bem passado o que se destinasse a ler repetidas vezes esta página de sabedoria no livro que acabamos de mencionar. As sábias sugestões ali dadas, se fossem praticadas, acrescentariam grandemente a paz e o conforto de cada lar.

4. *Porque o método ajuda a economizar muito tempo.* «De nenhum talento que nos concedeu requererá Ele mais estrita conta do que do nosso tempo.» *Ibid.*, pág. 342. Pode parecer que tira mais tempo o colocar as coisas em ordem no lar, mas no fim poupa-se tempo. O método no lar significa mais tempo para convenientes períodos de descanso, para a prossecução de um passatempo, para trabalho criador, ou para visitar vizinhos.

5. *Porque o método dá um lugar a cada um no trabalho do lar.* Ele distribui a responsabilidade, e a responsabilidade é um grande auxiliar no desenvolvimento humano. As mães não estarão sobrecarregadas quando todos no lar tomarem a sua parte dos fardos. Assim como cada membro na igreja está incluído no plano de Deus para o serviço cristão, assim cada membro da família deve desempenhar uma parte do trabalho. As crianças naturalmente gostam de ajudar, e os pais sábios encorajarão esta atitude constantemente. (*Ibid.*, pág. 345).

6. *Porque o método ajuda a evitar pressa e tensão.* Devemos ser exemplos para os outros de calma e domínio próprio. «No sossego e na confiança estaria a vossa força.» Se não formos muito cuidadosos, o espírito do Mundo dominará nos nossos lares. O método apressado tem como resultado o

trabalho mal feito e perda de energia nervosa.

7. *Porque o método dá o primeiro lugar às coisas essenciais.* O tempo é breve. Não podemos fazer tudo. Mas temos tempo para as coisas necessárias. O método ajuda-nos a desfazer-nos do que não interessa. «A vida é muito solene para ser absorvida em negócios terrenos e temporais, em um remoinho de cuidados e ansiedades pelas coisas terrenas que são apenas um átomo em comparação com as de interesse eterno.» — *Ibid.*, pág. 343.

8. *Porque o método evita o excesso de trabalho.* O pai ou a mãe com excesso de trabalho aborrecem-se por vezes com pequenas coisas feitas pelos filhos. «Não me incomodes agora» e «Vai-te embora e deixa-me» não se ouvirão onde haja um programa bem regulado, e onde prevaleça um espírito calmo. É uma coisa deplorável quando estamos demasiado ocupados para ajudar os nossos rapazes e meninas nos seus pequenos problemas.

9. *Porque o método nos nossos lares exerce uma boa influência missionária.* Os nossos lares devem ser faróis. Não podemos medir o efeito de um lar e de um quintal bem ordenado sobre os nossos vizinhos e amigos. Muitas vezes melhorarão o seu ambiente quando virem o método e a ordem em nós. Este é um assunto que fazemos bem em estudar.

10. *Porque o método nos dará mais tempo livre para as nossas crianças e jovens e mais tempo para a meditação e o estudo pessoal.* Isto é de primeira importância para o crescimento mental e espiritual. E esta é a prova do valor do método do lar. Que requer o método? Sábios planos, e depois a determinação de levar avante esses planos. Devemos perseverar. Os esforços que fazemos para o objectivo desejado desenvolver-nos-ão como adultos e ajudar-nos-ão a educar os rapazes e meninas para que tenham carreiras de êxito como futuros fundadores de lares e obreiros em qualquer campo de serviço.

O campo missionário que visitámos em seguida foi Angola. É uma colónia portuguesa e ficámos impressionados com o progresso ali realizado. Estabeleceram-se propriedades de grande rendimento em lugares desertos há alguns anos atrás. Magníficas cidades rivalizam com as da Europa e são habitadas inteiramente por europeus. Há todavia uma grande população de africanos numa ignorância quase completa do Evangelho. Sentimo-nos felizes ao ver os progressos animadores da nossa Obra nesse importante campo. Até há cinco anos, Angola era administrada pela Divisão da África do Sul, e os missionários vinham da América e da União Sul-Africana. Desde que Angola foi unida à Divisão Sul-Europeia, todos os missionários vieram de Portugal e agora quase todas as estações são dirigidas por portugueses. O presidente da União, Ir. Lourinho, dirige a Obra com êxito e constatamos que ela faz progressos animadores tanto nas cidades, entre os europeus, como nas estações missionárias das regiões primitivas.

Em Luanda, o belo porto setentrional de Angola, o Ir. Rodrigues mostrou-nos a sala de reuniões que tínhamos alugado durante vários anos. Depois levou-nos a visitar uma propriedade bem situada que nos foi oferecida por uma pessoa interessada na verdade. Ela constitui um local ideal para um templo adventista e esperamos que isso se realizará num próximo futuro. Mais ao Sul, há outra cidade magnífica junto do mar: Benguela, que iguala em beleza qualquer outra cidade do mesmo tamanho da Europa ou da América. Ali tive o privilégio de pregar o sermão de dedicação de um templo muito agradável, construído para os europeus. O Ir. J. Miranda, o pastor, e sua esposa, são diplomados pelo *Atlantic Union College*. Há pouca oposição à nossa mensagem nesta cidade importante. A rádio difundiu os cultos da inauguração do nosso templo, em Angola. Ela emite também o programa da «Voz da Profecia» cada semana. Os jornais de

Benguela publicaram fotografias e notícias deste culto.

A sede da nossa Obra em Angola está situada em Nova Lisboa, cidade que se desenvolve rapidamente no interior da colónia. Temos uma bela propriedade, que antes ficava a alguma distância da cidade. Devido ao grande desenvolvimento desta, hoje encontra-se dentro. Ali estão os escritórios da União, a nossa igreja e as casas de habitação dos empregados da União.

Sem dúvida alguma, a actividade mais influente da nossa denominação em Angola é o hospital do Bongo. Ele foi aberto, há um quarto de século, pelo Dr. Parsons, que ainda é o seu director.

maçadamente e mais de 6.000 membros da Escola Sabatina.

Uma nova estação foi aberta, há três anos, em Quilengues. Durante muitos anos, eramos proprietários de um vasto terreno mas nenhuma família europeia se encontrava nessa região. Os Irs. Sá foram para ali enviados e ali criaram uma igreja e uma escola. Um certo número de hectares estão cultivados; espera-se que os seus lucros cubram as despesas da missão e permitam a abertura de outras estações exteriores. O Ir. e a Irmã Sá são enfermeiros, e trabalharam vários anos no Hospital do Bongo. O Ir. Sá é também arquitecto, o que o tem ajudado muito nas construções da missão.

IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM ÀS MISSÕES

por M. V. Campbell

Presidente da Divisão Sul-Europeia

Na altura em que foi fundado, o Bongo era um local deserto, perto das tribos para as quais uma obra ia começar. A reputação do Dr. Parsons espalhou-se por toda a Angola de tal maneira que não só os africanos mas grande número de europeus se fazem tratar por ele. Um anexo foi construído recentemente para os africanos e outro deve ser erigido para europeus. Homens de negócio edificaram três hotéis mesmo às portas da propriedade da nossa Missão para receber os parentes dos doentes europeus em tratamento no hospital do Bongo. Funcionários do governo e homens de negócio eminentes têm ficado tão favoravelmente impressionados pela obra do Dr. Parsons que várias vezes nos têm concedido um benvindo auxílio no momento em que tem sido necessário. A missão do Bongo tornou-se uma pequena localidade com as suas habitações para os nossos missionários e os empregados da instituição, o seu hospital e a escola. Ela compreende actualmente 23 igrejas com 4.000 membros aproxima-

mente, no interior de Angola, encontra-se a cidade de Vila Luso. Recentemente comprámos ali uma propriedade bem situada para uma igreja europeia e a casa dos missionários. As construções não começaram ainda porque esperamos o dinheiro necessário. A obra devia começar ali tão depressa quanto possível. Não longe de Vila Luso encontram-se as Missões da Luz e do Lucusse. Por falta de tempo, não pudemos visitá-las.

O Ir. e a Irmã Chaves, de Lucusse, assistiram à reunião do Conselho da União e dos Missionários, em Nova Lisboa, e tivemos ali o privilégio de os conhecer. Lamentamos não ter podido ir á sua missão. Duas famílias residem na Luz, a do Ir. Castro, o presidente da missão, e a do Ir. Esteves, que dirige a escola. A obra faz progressos interessantes.

O conselho decidiu confiar ao Ir. Castro a direcção da Escola do Bongo. É possível que reunamos as missões da Luz e do Lucusse á sua sede que se acharia em Vila Luso.

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

A propósito do livro «A Ciência do Bom Viver»

Há alguns anos, um dos meus amigos apresentava uma série de conferências em Nova Iorque. Entre os assistentes encontrava-se um médico agregado à Faculdade de Medicina da Universidade de Columbia. O seu espírito vivo apreendeu rapidamente a verdade. Esse médico estava de tal maneira interessado que pediu estudos particulares a fim de se preparar para o baptismo o mais depressa possível.

Numa dessas ocasiões, o evangelista estudou com ele a doutrina do Espírito de profecia. Esse sábio ouviu todas as explicações com um profundo interesse. No fim desse estudo bíblico disse: «Tem algum livro escrito por essa senhora relacionado com a minha actividade?» O pastor tirou da sua biblioteca o livro «A Ciência do Bom Viver» e emprestou-lho.

Durante cerca de cinco longos meses, esse médico leu-o e releu-o. Finalmente voltou junto do pastor, confessou-lhe o seu cepticismo e a luta pela qual tinha passado para manter a sua fé. Como é que uma senhora sem formação médica tinha podido escrever um livro apresentando princípios sobre os cuidados a dar aos doentes! Enfim, veio a resposta. «É evidente, pastor, que essa senhora é de Deus. Como pôdia ela ter dado princípios de medicina neste livro, tão avançados em relação ao seu tempo? Ela fez declarações cuja precisão só agora é descoberta pela profissão médica. Ela é de Deus. Não há dúvida.»

Ao ler as suas páginas, também vós chegareis à mesma conclusão: Deus, segundo a Sua Palavra, deu ao Seu povo o auxílio de que ele carecia. — G. E. Vandeman.

Influenciando o Espírito Público

Numa recente carta de J. A. Jerry, secretário de publicações da Conferência de Ohio, ele apre-

senta de um modo convincente a eficácia de fazer seguir pelo Curso Bíblico por Correspondência o trabalho dos nossos colportores. A semente assim regada produz abundante fruto para o Mestre. Diz ele:

«Poderia relatar uma interessante experiência minha a respeito do Curso Bíblico por Correspondência. Houve quatro Grandes Semanas durante os cinco anos que passei em Ohio. Ao sair cada ano inscrevia os meus clientes no Curso Bíblico por Correspondência e fazia com que os seus nomes fossem seguidos. Alguns desses clientes chegaram a comprar o valor de cerca de três mil escudos da nossa literatura cheia de verdade. De tempos a tempos, quando eu falava nas nossas igrejas algumas dessas pessoas aproximavam-se de mim e perguntavam-me se me lembrava delas. Lembravam-se de eu as ter visitado em suas casas dois ou três anos atrás. São agora membros baptizados da igreja. Sinto-me feliz ao relatar que dazasseis pessoas se baptizaram por os meus contactos terem sido seguidos pelo Curso Bíblico por Correspondência. Sinto-me profundamente convencido das grandes possibilidades que há em o nosso trabalho ser sistematicamente completado. Se isto pode suceder como resultado do trabalho de apenas quatro semanas, creio que as possibilidades de um colportor que trabalha cinquenta semanas no ano são de facto tremendas.»

A serva do Senhor claramente traz à nossa atenção o valor da literatura adventista como instrumento na salvação de almas. Escreve ela: «Foi-me mostrado que a imprensa é poderosa para bem ou para mal. Este instrumento pode atingir e influenciar a mente pública como nenhum outro meio pode.» — *Colporteur Ministry*, p. 149. Lembrai-vos desses consagrados colportores que vão de porta em porta como embaixadores do Senhor Jesus Cristo.» — *George A. Huse*.

Jovem da Jamaica convertido pela Voz da Profecia

O Curso Bíblico por Correspondência da Voz da Profecia é um meio eficaz para ganhar almas na Jamaica. Durante o segundo trimestre de 1955 mais de cem alunos foram baptizados e um número muito maior está guardando o Sábado e preparando-se para o baptismo. Num distrito uma média de oito entre cada dez alunos que seguem o curso tornam-se membros activos da igreja, e permanecem firmes mesmo em face da perseguição. Numa aldeia baptizaram-se recentemente nove alunos. Entre eles estava um brilhante jovem que veio para a ilha a fim de fazer os seus exames oficiais. Embora ganhasse uma escolagem para um dos mais importantes colégios da ilha, recusou-a. Foi apedrejado, maltratado e expulso de sua casa. Agora está estudando num colégio nosso, onde se prepara para ser um obreiro para Deus. — *James E. Chase*.

A Literatura Adventista na América do Sul

Nicholas Chaij, secretário de publicações da Divisão Sul-Americana, relata notáveis consecuições por parte dos nossos colportores no seu território. Escreve o seguinte:

«A Divisão Sul-Americana está colocando um quinto dos livros vendidos em todo o Mundo fora dos Estados Unidos. Mais de 212.000 livros foram colocados nos lares do povo durante o último ano — livros repletos de poder divino capaz de converter almas.

«Durante a primeira metade deste ano as três Uniões do Brasil tiveram 56 % de aumento nas entregas sobre o mesmo período do ano anterior. As Uniões Inca e Austral, abrangendo os países de língua espanhola, mostram também um aumento nas vendas.

«Em 1954 os colportores da União Inca interessaram 461 pes-

soas, das quais 136 estão agora guardando o Sábado e 67 foram baptizadas. Na União Sul-Brasileira os colportores encontraram 478 almas interessadas; 172 guardam hoje o Sábado, e 57 baptizaram-se.

«Em Junho de 1954 tínhamos 386 colportores; durante o mesmo mês de 1955, o número aumentou para 428.» — *W. A. Higgins.*

Um anjo «zangado»

Na sessão da União da Jugoslávia, que recentemente teve lugar, encontrei um delegado, ancião de uma pequena igreja, cuja presença levou os dirigentes da União a contar-me a seguinte experiência.

Uma irmã isolada, que durante muitos anos foi o único membro na sua aldeia, ficou cansada do isolamento que experimentava cada Sábado ao fazer o culto sôzinha. Há sete anos decidiu esforçar-se por ganhar alguns dos seus vizinhos para a verdade, e propôs-se um alvo de oito almas para aquele ano.

Ela imediatamente começou a trabalhar sistematicamente, e estava tendo um êxito encorajador, quando uma noite sonhou que via um anjo. Mas o anjo estava zangado, em vez de sorrir para ela. Ela despertou atemorizada, e começou a examinar o que podia ter nela causado desapontamento no Céu.

Pensou que talvez o alvo de almas que se tinha proposto fosse demasiado baixo. E assim elevou-o, e desde aquela altura trabalhou com mais entusiasmo nos seus esforços missionários.

No fim do ano ela tinha não só oito mas dez almas preparadas para o baptismo! Continuou a trabalhar, e agora há uma igreja de trinta membros na sua aldeia, todos os quais foram ganhos para Deus por ela. — *M. V. Campbell.*

Influência de uma revista

Eis o que nos escreve um dos nossos membros:

«Há cerca de sete anos meu marido e eu morávamos em Seattle (E. U.). Ocupando-me do correio do meu patrão, notei que ele

Têm a palavra os nossos colportores

COLPORTANDO NOS AÇORES

No dia 28 de Setembro, deixei S. Miguel e segui, acompanhado de minha mulher e filho, para a «Ilha de Jesus Cristo» — a Ilha Terceira, a fim de ali colportar com a ajuda de Deus.

Em S. Miguel foram deixadas nas mãos do público centenas dos nossos belos livros, e muitos os receberam na expectativa de encontrarem neles luz para os conduzir no caminho em que devem andar, e ao Céu.

Fiz bastantes assinaturas da

recebia uma pequena revista cada semana. Ele nunca tirava a tira que a envolvia e quando duas ou três se acumulavam na sua secretária deixava-as para o cesto dos papeis. Assim sucedeu durante vários meses. Um dia, perguntei-lhe se me permitia que lesse essa revista. Com a sua autorização, tirei o envólucro e pela primeira vez na minha vida percorri um exemplar dos *Sinais dos Tempos* (em inglês). O meu coração ficou tão tocado ao ler os artigos, que não pude reter as lágrimas. A coisa que me impressionou mais foi que cada autor apoiava as suas declarações em textos da Bíblia.

Depois de ter lido várias revistas, inscrevi-me no Curso Bíblico por Correspondência e estudei-o avidamente. Meu marido também se interessou por ele. Quando chegámos às últimas lições do Curso, numa delas era-nos perguntado se aceitaríamos a visita de uma pessoa. A essa pergunta respondemos afirmativamente e pouco tempo depois veio ver-nos um pastor. Fomos então baptizados na Igreja Adventista. Estamos gratos pelos exemplares dos *Sinais dos Tempos* que uma pessoa enviava ao meu patrão.» — *Revue Adventiste.*

A Mensagem Adventista é todas as semanas irradiada através da *Emissora de Benguela*, nas segundas-feiras, às 20,30 horas, nas bandas dos 31 e 60 metros, em ondas curtas.

nossa revista médica «Saúde e Lar», na certeza de que vão ser para muitos lares uma bênção física e moral.

Fiz trabalho missionário, pelo que espero em Deus, pelo menos na futura vida eterna, ver alguns frutos.

Inscrevi algumas pessoas na Escola Rádio-Postal, que presentemente a seguem com interesse.

Consegui levar à nossa igreja o meu padeiro, os senhorios e outros vizinhos. Nas mãos destes ficaram

Testemunho sobre o Álcool

Hilário Veiga de Carvalho, professor de Criminologia em S. Paulo, Brasil, dirigiu recentemente o seguinte apelo às classes liberais do seu Estado: «Nós, os educadores, médicos, advogados e intelectuais — todos os que exercem influência sobre os outros — *nunca devíamos tocar numa gota de qualquer bebida alcoólica.* Em obediência a estas minhas convicções pessoais, nunca bebo, em qualquer circunstância, nada que contenha álcool.» — *Alert.*

A obra educacional na América do Sul

A obra do Senhor está progredindo de um modo muito animador neste grande continente. Em nossa obra educacional temos constatado notável crescimento. No número de escolas subimos de 396, há um ano, para 519 este ano. O número de professores elevou-se de 502 a 650, e o número de alunos de 16.603 a 21.626. Nas nossas 14 escolas secundárias e superiores as inscrições também aumentaram. Do ano passado para este testemunhámos um aumento de 373 alunos. Cada escola enfrenta agora os problemas que em geral sobrevêm como resultado natural do aumento de inscrições. Orai por nós. — *Ellis R. Maas.*

NOTÍCIAS DE ESPANHA

O viajante que atravessa pela primeira vez a fronteira espanhola fica admirado por encontrar tão grande número de polícias, de sacerdotes e de religiosas. Mas não tarda a ficar bem impressionado porque as relações com uns e outros se tornam depressa bastante

cordiais. O padre que estava a meu lado na minha viagem de França a Madrid esforçou-se muito amavelmente por me tornar conhecidas as belezas e as grandezas da história espanhola. Quando chegámos à vista de Madrid o seu rosto resplandecia. Era a sua ci-

algumas Bíblias e vários folhetos de «Verdades Eternas».

Muito, muito mais, tinha a dizer deste povo e desta bela Ilha de S. Miguel, «Ilha Verde», com o seu belo jardim do Éden — as Furnas — onde se vê a grande sabedoria de Deus, como Ele formou a terra e os seus abismos, e debaixo do solo águas ferventes, surgindo em caldeiras terrenas já há séculos.

Mas não quero maçar mais desta vez os nossos prezados leitores e irmãos, com um longo relato, mas na verdade senti-me inspirado a escrever-vos estas linhas.

Nós, os mensageiros da página impressa, nestas Ilhas tão surdas a toda a verdade de Deus, temos

de pedir muito o auxílio divino para fazer o trabalho da colportagem, e agora é o momento de vos pedir, irmãos meus, que oreis por este povo, e por mim, e que o Pai das luzes mostre o Seu santo caminho, enquanto é tempo, a fim de que o Seu santo nome seja louvado, e depois desta vida muitas gentes digam: Aleluia; salvação e glória e poder é do nosso Deus. Amen.

E que Deus me ajude tanto nesta Ilha Terceira como pela Sua graça me ajudou em S. Miguel.

Vosso, pelo fraternal amor de Cristo Jesus.

Isaías da Silva

Colportor Evangelista

dade e, para ele, não há certamente nada mais belo nem maior.

O primeiro contacto com o catolicismo espanhol faz-nos compreender que ele se apresenta sob aspectos desconhecidos na França e na Suíça. Ele impregna toda a vida corrente do povo. As igrejas que vi em Madrid não são tristes, mas ricas em cores e em luz, constatando-se que os fiéis se dirigem a um lugar familiar. Aprendem a cantar, e têm a liberdade de circular, de se saudar e mesmo de demonstrar o seu afecto por beijos fraternais

por **F. Lavanchy**

antes de deixar o lugar da sua adoração...

Alguns dias passados em Espanha bastam para confirmar de uma maneira impressionante o que se sabe: que a Igreja domina suprema nesse país. Assim, compreende-se por que três das nossas salas estão fechadas; estão prontas para receber membros e interessados, mas a autorização de as usar não foi ainda dada e esta é esperada desde há um para três anos e meio. Quando os nossos amigos imprimiram o livro do Ir. Beach, «Nós e nossos Filhos», tiveram de esperar três anos pela autorização de os vender. Uma pessoa que conhece bem a Espanha mostrou-me a sua surpresa de que haja adventistas nesse país. A Obra conta dezoito igrejas e mil membros. A colportagem está bem estabelecida; não temos tipografia, mas uma casa publicadora num local novo. Trinta colportores espalham através do país obras de medicina e de educação (não temos autorização para vender livros religiosos). O número de obreiros, compreendendo evangelistas, empregados da casa editora, médicos, enfermeiras, secretários de departamentos, professores da nossa escola, anda à volta de trinta. Os baptismos do ano passado elevaram-se a 112. Constitui um êxito dos mais animadores, atendendo ao número de membros existente. Empreendeu-se um esfor-

Departamento de Publicações da União Portuguesa

Relatório anual de 1955

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
António Gomes Duarte ...	2.244	56.776\$00	34.416\$00	91.192\$00
Clemente Sales	752	21.300\$00	10.350\$00	31.650\$00
Adelino Diogo	2.022	26.840\$00	3.337\$50	30.177\$50
João António	2.010	25.085\$00	2.882\$50	27.967\$50
Orlando Tavares	380	25.925\$00	—\$—	25.925\$00
Luísa Saboga Serra	1.549	—\$—	25.780\$00	25.780\$00
Alberto Nunes	195	23.858\$00	—\$—	23.858\$00
Isaías da Silva	890	18.010\$00	2.122\$50	20.132\$50
Flora Saramago	1.681	1.000\$00	13.542\$50	14.542\$50
Anselmo Almeida	126	11.000\$00	1.840\$00	12.840\$00
Afonso António	1.841	12.047\$00	—\$—	12.047\$00
Idalina Ferreira	474	—\$—	10.945\$00	10.945\$00
Júlia Costa	236	—\$—	9.082\$00	9.082\$00
Missão Madeirense	—	—\$—	9.000\$00	9.000\$00
Júlia Sanches	1.555	4.060\$00	4.710\$00	8.770\$00
Mariana Casimiro	798	—\$—	7.206\$00	7.206\$00
Maria Resende	1.472	1.234\$00	3.975\$00	5.209\$00
Vítor Tavares	154	4.300\$00	135\$00	4.435\$00
Diversos	1.747	16.728\$00	6.751\$00	23.479\$00
	20.126	284.163\$00	146.075\$00	394.238\$00

O Secretário de Publicações

Vítor Martínez

ço sério sob o ponto de vista médico, mas a Clínica, até hoje, não correspondeu às grandes esperanças sobre ela depositadas, apesar da dedicação do médico e da nossa enfermeira. O Conselho deu-lhe, como o lavrador da parábola, um certo lapso de tempo para produzir mais frutos. A escola mista está em pleno desenvolvimento; ela conta este ano 40 alunos, metade jovens e metade meninas. Esses estudantes vêm para a escola com o desejo de trabalhar para Deus.

Em Madrid, 235 membros reúnem-se numa bela sala. Em Saragoça, 130 membros possuem, eles também, um belo local de culto que, infelizmente, está fechado há três anos. Esperando a autorização, a comunidade adventista forma duas igrejas que se reúnem em salas alugadas. O evangelista desta cidade contou-nos uma experiência recente: ele dava regularmente estudos bíblicos a uma família interessada. A vizinha seguia com atenção os ensinamentos através da divisória do seu quarto e, quando no último estudo se tratou do baptismo, corajosamente ela apresentou-se ao nosso irmão para lhe comunicar a sua decisão de se unir à Igreja.

Barcelona ocupa com orgulho o primeiro lugar no que respeita a número de membros adventistas. Mais de 300 membros, espalhados por duas igrejas! Tive ocasião de passar um Sábado nesta viva cidade catalã. Às 9 horas, conduzido por um casal dos mais amáveis, tive a alegria de travar conhecimento com o que eles chamam «a pequena igreja». Está situada numa rua muito simples, bastante animada, com bastantes lojas de viveres. Depois de ter subido dois andares de um edifício muito anónimo, encontramos-nos em face de duas portas. Nenhuma indicação (assim sucede em todos os nossos locais de culto). Uma das portas está entreaberta; somos recebidos amavelmente por algumas irmãs e ouvimos um certo murmúrio numa sala vizinha; é a reunião dos monitores. O compartimento contíguo que está transfor-

mado numa grande sala, está mobilado com muita simplicidade. Já ali se encontram alguns membros, em atitude de recolhimento; são 9,10 h. e a Escola Sabatina começará às 9,30 h. Hoje, excepcionalmente, o programa será modificado e o culto precederá o estudo da Bíblia. À hora prevista, estão presentes 120 pessoas. Esses rostos reflectem o amor de Deus e a sua ligação à grande esperança da volta de Jesus. Havia umas vinte pessoas ainda não baptizadas. Às 10,30 h., tive o prazer de dirigir a palavra na grande igreja de Barcelona. É um edifício importante, antiga fábrica transformada em local de reunião. Há felizmente muitos lugares, porque esta igreja conta uma bela e viva juventude. O espectáculo da Escola Sabatina das crianças é dos mais atraentes. No culto, havia cerca de 250 pessoas e o pregador tem a tarefa grande-

mente facilitada pela atenção e o calor espiritual e fraternal do auditório. Conservo uma recordação emocionante deste Sábado em que, pela primeira vez, tomei contacto com as igrejas adventistas da Espanha.

Apesar dos obstáculos que parecem intransponíveis, os nossos irmãos espanhóis, obreiros e leigos, trabalham não só com coragem mas com êxito. O presidente integrou-se verdadeiramente na Espanha e trabalha com amor por esse povo que ele estima. A minha curta visita a esse campo vizinho, os dias passados nesses Conselhos em que estudámos com os irmãos responsáveis os meios de extensão da nossa Obra, a bênção visível de Deus, asseguram-nos que o trabalho realizado com lágrimas, paciência e coragem pelos pioneiros produz os seus frutos pela graça de Deus.

CALENDÁRIO ADVENTISTA PARA 1956

- 4 de Fevereiro — **Dia do Lar**
- 3 de Março — **Cruzada Missionária**
- 10-17 de Março — **Semana de Oração dos Missionários Voluntários**
- 7 de Abril — **Início da Campanha das Missões**
- 14 de Abril — **Dia do Espírito de Profecia**
- 2 de Junho — **Dia da Voz da Profecia e Oferta para o Fundo da Rádio**
- 16 de Junho — **Dia da Liberdade Religiosa**
- 7 de Julho — **Dia do Médico-Missionário**
- 4 de Agosto — **Dia das Dorcas**
- 18 de Agosto — **Dia da Educação**
- 1 de Setembro — **Dia da Colportagem**
- 6 de Outubro — **Cruzada Missionária**
- 13-20 de Outubro — **Grande Semana**
- 20 de Outubro — **Dia da Escola Sabatina**
- 27 de Outubro — **Dia Pró-Temperança**
- 3 de Novembro — **Dia dos Pregadores Voluntários**
- 17-24 de Novembro — **Semana de Oração e Sacrifício**



Página da Juventude

Pensamento do Espírito de Profecia

«O jovem que encontra satisfação e alegria na leitura da Palavra de Deus e na hora de oração, é constantemente refrigerado por rivos da Fonte da vida. Esse jovem atingirá uma altura de excelência moral e uma amplitude de pensamento que outros não podem conceber. A comunhão com Deus estimula os bons pensamentos, as nobres aspirações, a clara percepção da verdade, e os elevados propósitos de acção. Os que assim ligam a sua alma com Deus são por Ele reconhecidos como Seus filhos e filhas.» — *Meditações Matinais*, pág. 6.

Devoção Matinal

Um dos preceitos da Lei do M. V. é «Observar a Devoção Matinal». Para isso, é necessário ter por onde se orientar. Quase todos os exemplares que publicámos foram já colocados. Mas restam alguns que estão à disposição de quem não tenha ainda feito a sua encomenda. Preço: 3\$00.

Destino das Ofertas dos M. V. em 1956

As ofertas dos M. V. durante este ano destinam-se ao equipamento do Hospital Adventista de Koza (Mokolo), nos Camarões. Contribuamos liberalmente.

Curso de Leitura para 1956

O Curso de Leitura de Jovens, para 1956, consta dos seguintes livros:

Meditações Matinais, por E. G. White. Casa Publicadora Brasileira. S. Paulo. 380 páginas. Preço avulso — 35\$00.

Todos temos tido a experiência de que, ao ler de manhã o versículo da Devoção Matinal, ficamos ainda com fome de mais algum alimento. É esse alimento que nos oferece este livro. Completando o versículo de cada dia, temos uma página de pensamentos do Espírito de Profecia sobre o mesmo assunto.

É um livro primorosamente apresentado, com esplêndido papel e uma linda encadernação.

A Fé dos quais imitai, por Ernest Gordon. The Moody Press, Chicago, e Publicações Evangélicas, Parede, Portugal. 88 páginas. Preço avulso — 5\$00.

Este livrinho consta de onze biografias de missionários evangélicos, que dedicaram as suas vidas à Causa de Deus e foram grandes ganhadores de almas. Embora não se trate de uma obra adventista,

cremos que todos os jovens poderão extrair dele nova inspiração para a sua vida de serviço.

O Segredo da Clareira, por Patrícia M. St. John. Colecção «União Bíblica». Lisboa. 200 páginas. Preço avulso — 10\$00.

Esta história encantadora, que denota um amor ardente pela Natureza, uma fina psicologia e uma compreensão profunda das necessidades espirituais da criança recebeu o prémio de um concurso de literatura religiosa em Londres.

Traduzido num estilo simples, será especialmente apreciado pelas crianças e jovens.

Preço especial das três obras apenas para os jovens que sigam o Curso de Leitura — 30\$00.

Curso de Enfermagem Pré-Militar

Para os jovens que se encontrem na respectiva idade, informamos que o curso deste ano se realiza em Tomar, de 13 a 20 de Agosto.

Acampamento Nacional para os M. V.

Desde já podemos anunciar que o Acampamento Nacional para os M. V. será desta vez em Tomar, de 20 a 29 de Agosto.

O preço será o mesmo do ano passado, ou seja, 100\$00. Cada participante receberá um auxílio de viagem, desde que o custo da mesma exceda 40\$00, e que tome parte desde o início até ao fim do acampamento.

Comecemos desde já a fazer os nossos planos e as nossas economias.

Emissões Religiosas

Todas as quintas-feiras, às 21,25 horas, Rádio África-Mahgreb, de Tânger, transmite a Mensagem, na banda dos 321 metros.

Ouçã e recomende aos seus amigos.

Obrigado, Doutor Schweitzer

Com este título, publicou o «Diário de Notícias», de 10 de Outubro de 1955, o artigo de André Maurois, que a seguir transcrevemos:

Os homens verdadeiramente grandes, sem mácula, são raros. Para se merecer ser tido por um deles é necessário agir tal como se pensa. É esse o caso do dr. Schweitzer. Tendo concebido, no princípio da vida, uma filosofia religiosa, deixou tudo para que os seus actos estivessem de acordo com a sua doutrina. E, contudo, o que abandonou era para ele algo de muito querido. Filho dum pastor alsaciano, protestante convicto, tinha-se tornado também pastor. Músico apaixonado, admirador e exegeta de Bach, tivera a sorte de receber lições de Widor e era considerado como um notável organista. Dotado de especial vocação para o ensino, obtivera muito novo ainda uma cátedra na Universidade de Estrasburgo. Os seus cargos, os seus concertos, os seus escritos tinham-lhe assegurado, aos trinta anos, uma independência de estudioso e trabalhos a seu gosto.

Em 1904, por acaso, encontrou sobre a secretária e folheou-o um relatório da Sociedades das Missões Evangelistas. Soube, assim, que a missão protestante do Congo necessitava, para levar alento ao sentimento piedoso dos indígenas, de homens que, ao apelo do Mestre, respondessem apenas: «Senhor, ponho-me a caminho». Após essa leitura, Schweitzer retomou o seu trabalho cotidiano, mas ficou a saber que desde aquele momento a sua consciência não o deixaria em repouso até que respondesse ao referido apelo.

Grande admirador de Goethe, lembrava-se da viagem que o escritor fizera ao Harz em 1777, entre as nuvens e os nevoeiros de Novembro, para ir socorrer um jovem que se debatia com dificuldades espirituais. Repentinamente, o Olímpico mostrava-se como homem

de uma grande simplicidade e bondade. Goethe não podia conceber uma actividade intelectual sem uma actividade prática paralela. Para esse gigante do espírito não havia tarefa abaixo da sua dignidade.

Schweitzer pensava que era assim que se devia ser. Perante o apelo de África, disse a si próprio: «Aí tens a tua viagem no Harz».

Mas para se tornar verdadeiramente útil no Congo precisava de ser médico. O próprio Goethe não fizera de Wilhem Meister um cirurgião? É preciso muita coragem para principiar aos trinta anos estudos de Medicina quando se é já diplomado em Música e Teologia. Schweitzer teve essa audácia e de 1906 a 1913 foi estudante de Medicina na Faculdade de Estrasburgo, continuando, no entanto, a exercer as suas funções de professor de Música e de pastor. Defendia, aliás, a teoria de que para um espírito religioso coisa alguma pode ser tão útil como o estudo das ciências naturais e enfrentar as realidades. A religião, segundo ele, não tinha sido criada para explicar o Mundo. O Deus que encontramos no universo das coisas é para nós um mistério; o Deus que compreendemos e amamos é o Deus interior que inspira a nossa vontade. Tal como os homens do século XVIII, Schweitzer afirmava que a vontade humana pode transformar o mundo e que o progresso é possível. A verdadeira religião, segundo ele, é antes de mais uma moral. Ordena-nos que ponhamos a realidade de acordo com o nosso ideal. «Quanto mais profunda é a piedade — escreve — menos exigente é no que respeita ao conhecimento do sobrenatural. É como uma estrada que passa entre as alturas e não por cima delas».

Acusava a nossa época de haver perdido a simplicidade de pensamento que fizera a grandeza e a força dos filósofos humanitários do século XVIII. O nosso tempo criou uma filosofia de «virtuoses» que esgrime com palavras mal de-

finidas e se perde num tecnicismo vão. A verdadeira filosofia, segundo Schweitzer, baseia-se em ideias simples. A sua ética é a continuidade da vida. É preciso respeitar a vida, tanto a nossa como a dos outros. Doutra forma, não há salvação possível. Nos nossos dias domina uma ausência de pensamento que é caracterizada pelo desprezo da vida e pelo pessimismo. Essa ausência de pensamento leva os homens à guerra por questões que poderiam ser resolvidas pelo apelo à razão.

Em 1912, concluídos os seus estudos de Medicina, casou-se, demitiu-se de todas as suas funções e, após uma estada em Paris, onde estudou Medicina Tropical, partiu com a mulher para o Gabão. O sacrifício era total. A experiência ia demonstrar se a sua filosofia do progresso e da fraternidade era capaz de inspirar uma acção útil. Em Lambarène, na África Ocidental Francesa, fundou um hospital para os indígenas e manteve-o inteiramente à sua custa ou com o auxílio dos amigos que conquistara no Mundo inteiro, graças às suas obras.

No seu livro «Na Orla da Floresta Virgem», o dr. Schweitzer diz o que foram esses anos de aprendizagem. A princípio faltava tudo — medicamentos, enfermeiros e instalações para os doentes. O próprio Schweitzer teve de desbravar e construir. Mas este novo Fausto ia vencer. Actualmente são tratados em Lambarène 350 doentes. Nasceu uma cidade em volta do hospital. Uma aldeia de leprosos abriga cerca de 200 pacientes, que aí recebem carinhosa assistência. A vontade triunfou sobre a natureza hostil.

O dr. Schweitzer tratou os seus doentes indígenas como se fora um irmão mais velho. Tentou estabelecer com eles verdadeiros contactos espirituais. Reconheceu nelles, para além das superstições, uma noção instintiva mas exacta das relações humanas. E encontrou por si mesmo na acção a confirmação da sua filosofia e o

Peço licença à amável direcção da «Revista Adventista» para por ela me despedir dos meus queridos irmãos de Portugal. Junto de minha família vou ausentar-me para o Paraná, Brasil. Peço as vossas orações para que a fé que recebemos possa ser a nossa defesa em terras estrangeiras, contra as astutas ciladas do diabo. Também não quero partir sem relatar-vos como alcancei o honroso nome de cristão adventista, não para exaltação própria, mas para exaltar e louvar o nosso santíssimo Deus.

Desde sempre gostei de ler. Estando na Ilha da Madeira li, entre outros, um livro de muito baixa leitura, chamado «O livro de S. Cipriano». Desde essa hora em diante, as minhas orações tinham outro sentido, pedindo sempre a Deus que me guiasse pelo verdadeiro caminho, sendo eu um religioso católico-romano. Mais tarde, fui informado de que havia alguém que guardava o Sábado, mas supunha eu que ele fosse obrigatório apenas antes de Jesus Cristo. Houve então alguém que me emprestou a Bíblia. Busquei em todo o Novo Testamento a guarda do Domingo, mas não me foi possível encontrá-la lá. Lia, sim, muitas referências aos mandamentos e ao Sábado, mas continuei indiferente por algum tempo.

Tempo depois, um senhor reformista emprestou-me «As Profecias do Apocalipse» e o «Conflito dos Séculos». Li nesses livros que o Sábado era um sinal, e fiz então um juramento a Deus de não mais trabalhar ao Sábado. Se fosse preciso morrer, morreria, mas ao Sábado é que não mais trabalharia. Nessa altura ainda não estava verdadeiramente instruído, e guardava o Sábado imperfeitamente — da meia noite à meia noite.

Por esse tempo, trabalhava eu em Aveiro, e no Sábado de manhã seguia no comboio para o Porto em busca de uma igreja aberta, mas vinha sempre desanimado para casa por não encontrar o que procurava. Então dirigi-me a esse senhor reformista, e pedi-lhe para me deixar ir com ele à sua igreja. Ele concordou e lá fomos, fazendo-lhe

DUAS CONVERSÕES À MENSAGEM ADVENTISTA

eu sempre perguntas, a algumas das quais não recebi respostas satisfatórias. Continuei a estudar a mensagem de Jesus através das Escrituras e do Espírito de Profecia. Enquanto os meus colegas iam para a taberna, eu ia para a mata de S. Jacinto, em Aveiro, onde orava.

O meu patrão finalmente foi informado do que se estava passando comigo, porque todas as sextas-feiras pedia contas. Um dia chamou-me ao escritório, e perguntou-me porque é que eu não trabalhava ao Sábado. Expus-lhe as razões, dizendo que tinha outro caminho a seguir, e que o meu dia de descanso não era o Domingo, mas sim o Sábado. Ele logo me disse que eu tinha perdido o juízo. Respondi-lhe que o Domingo é de origem humana e o Sábado de origem divina, e por isso queria ser obediente a Deus e não ao homem. Logo me disse que não queria em sua casa um operário que não trabalhasse ao Sábado, e que por conseguinte me despedia. Disse-lhe que fizesse como entendesse, mas que estava disposto a perder o patrão, em troca da religião que tinha aceite, caso ele assim o determinasse, mas nunca abandonaria a fé. Logo me escarneceu com palavras da mais baixa espécie, e chamou outros operários para fazerem coro às suas palavras. Falou das dificuldades que me sobreviriam, e da rejeição de certos prazeres do apetite e da carne. Mas eu permaneci firme, graças às orações que havia feito, e elas me deram alento de Deus no meio daquele perigo.

Mesmo assim fui trabalhando mais alguns meses sem ser despedido, mas já sem o conceito anterior e sempre escarnecido. Mas que me importava isso, se eu possuía uma paz feliz como jamais experimentara?

Minha esposa em casa ia aceitando. Minha mãe, não; antes amaldiçoava a hora em que me dera à luz. Segundo ela, tudo es-

tava bem, mas perder um dia por semana e estar sujeito a perder o patrão, é que não podia perceber.

Continuando nos reformistas, cheguei a levar lá minha mãe, minha irmã e mais tarde minha esposa. Mas certa vez vi que as coisas lá não corriam bem. Procurei a razão e soube que havia intrigas entre aquele senhor que me tinha levado lá e o pastor daquele grupo religioso reformista, e também notava que aqueles senhores diziam todo o mal da Igreja Adventista.

Então escrevi uma carta ao pastor adventista Sr. Marcelino Viegas para me esclarecer certos assuntos, e passado algum tempo comecei a frequentar o templo adventista do Porto. Começou então a luta em casa com minha esposa. Ela não concordava com o Sábado, com o Dízimo e com a diferença dos alimentos — a tudo se opunha. Surgiu então a falta de trabalho, depois de ter sido despedido pelo meu patrão. Estive alguns largos meses em casa sem trabalho. Tinha-o, sim, mas trabalhando ao Sábado; e eu preferia morrer do que trabalhar ao Sábado. No entanto sabia que Deus não deixa morrer os Seus filhos à fome, e é assim que os meus filhos, minha esposa e eu estamos de boa saúde. Nenhum marchou ainda para a sepultura, graças ao bom Deus.

Ia trabalhando por casa de alguns irmãos. Era entretanto assediado com as mais infames calúnias, como sendo um criminoso que estava sacrificando os filhos e a esposa, mas nada disso me atemorizava. Dizia-se nas redondezas que eu tinha ameaçado minha mulher de morte, caso ela não viesse para a minha religião. Outros, que se diziam meus amigos, davam-lhe conselhos para ela ir ao meu pastor dizer-lhe que eu a espancava, para me expulsarem da igreja, pois não havia sequer um dia de paz no meu lar. Minha esposa derramava muitas lágrimas. Havia uma luta den-

RECEITA PARA UM ANO NOVO FELIZ

Tomai doze belos e viçosos meses; vêde que eles estejam perfeitamente isentos de reminiscências amargas, rancor, ódio e ciúmes; tirai-lhes completamente os espinhos; limpai-os de todas as manchas da mesquinhez; em suma, vêde que esses meses estejam completamente livres do passado — conservai-os frescos e puros como quando chegaram do grande depósito do tempo.

Cortai esses meses em trinta ou trinta e uma partes iguais. Essa fornada dá exactamente para um ano. Não tenteis fazê-la toda de uma vez (muitas pessoas estragam assim tudo), mas preparai de cada vez a porção precisa para um dia, e da seguinte maneira:

Ponde em cada dia doze partes de fé, onze de paciência, dez de coragem, nove de actividade (alguns esquecem este ingrediente, estragando assim o sabor do precioso prato), oito de esperança, sete de fidelidade, seis de liberalidade, cinco de bondade, quatro de repouso (deixar isso fora é como esquecer o azeite numa salada), três de oração, duas de meditação e uma de criteriosa resolução. Se não tiverdes conscienciosos escrúpulos nisso, ajuntai cerca de uma colher de chá de espírito, uma dose de chiste, uma pitada de extravagância, umas gotas de brincadeira e uma chávena transbordante de bom humor.

Despejai dentro disso amor à vontade, e mexei bem. Cozinhei com bastante calor; adornai com alguns sorrisos e uns borrifos de alegria; servi em seguida com serenidade, desprendimento e satisfação, e ter-vos-eis assegurado um Feliz Ano Novo. H. M. S.

tro de mim, vendo que ela ia enfraquecendo dia a dia, e seria eu a causa de uma desastrosa doença? Mas animava-me sabendo que possuía a verdade, e assim deixei que as coisas tomassem o seu curso. Dizia-me ela que não me queria ver mais. Um dia saí de manhã e fui para Valongo, à procura de um feiticheiro, que a ajudasse a tirar-me deste caminho, mas não foi possível. Veio para casa, e quando chegou eu também acabava de chegar. Ela disse-me então de punhos cerrados: «Olha, quem há-de vencer sou eu». Eu vi que não era ela que assim falava, mas sim o diabo. Fui, calado, para o meu quarto, e este meu silêncio fez-lhe mal, e por isso se zangava mais. Chegou-se junto de mim e disse-me que naquele dia tinha de ficar a questão arrumada. Ou eu abandonava a religião, ou a abandonava a ela, e que decidisse o mais depressa possível. Como eu não decidisse abandonar a religião, ela saíu pela porta fora. Era uma sexta-feira. O Sábado estava-se aproximando. Comecei a preparar as coisas para ir para casa de minha mãe. O meu sogro chorava, dizendo-me que tivesse juízo, e que não abandonasse o filho e a mulher. Eu simplesmente dizia que se ela queria que

eu sáísse, por não concordar com a minha religião, então ia-me embora. No meio do pranto do meu sogro, ela chegou a casa e ficou confusa, pois não pensava que eu fosse capaz de satisfazer o seu pedido de sair do meu lar. Esperou que eu fosse no Sábado, mas não fui. No Domingo foi a casa de um vizinho para lhe pedir para ele me ir chamar para casa. Eu vim, mas na condição de ela não voltar a impedir que eu seguisse a minha religião. Ela cedeu, mas também não lhe podia falar do Evangelho, pois dizia haver misturas na Bíblia Sagrada, e que não era como eu dizia.

Combinámos ter um encontro com o pároco da freguesia. Contra a expectativa deste, disse-lhe que abandonara a igreja católica não pelos defeitos dos seus ministros, mas por razões doutrinárias. Com a Bíblia na mão, apresentei-lhe algumas dessas razões, que ele pelo mesmo livro não pôde contestar. Eu sempre lhe dizia: «Se o senhor padre for capaz de me provar pela Escritura que estou numa religião errada, então saio imediatamente». Mais tarde disse ele à minha mulher: «Minha senhora, pela Bíblia não posso provar o que o seu marido quer, mas tenho outros livros

que provam se ele quiser ler. No entanto, deixe andar o seu marido, porque na sua sinceridade ele também se salva».

Estas palavras foram uma derrocada para ela. Ela continuou a ir à igreja, mas já não se prostrava perante as imagens.

Finalmente, chegou o dia do meu baptismo. A sua reacção foi terrível. Só os anjos de Deus é que testemunharam a triste realidade desse dia e do seguinte. Ela acompanhou-me à igreja. Como esta estava em obras, o culto foi feito na Sala dos Jovens. Ela portou-se bem durante toda a Escola Sabatina, mas após uma pequena pregação acerca do baptismo, levantou-se e disse ao Ir. Viegas o seguinte: «Senhor, quando casei com o meu marido, prometemos permanecer na nossa religião, e assim agora o senhor não tem o direito de baptizar o meu marido nesta igreja». O Ir. Viegas limitou-se a responder que devia respeitar a minha vontade. Seguiu-se então o que havia de pior. Os demónios apoderaram-se dela. Agarrou-me com extraordinária força, decidida a não mais me largar. Foi ao som dos seus gritos, que desci às águas baptismas. Nesse dia 24 de Junho de 1950 baptizaram-se comigo minha mãe, minha irmã e o irmão Moisés Coutinho. As lutas continuaram. Havia falta de trabalho para mim, e ofereciam-no apenas na condição de trabalhar ao Sábado. Eu olhava para o pacto que tinha feito com o santo Deus e não cedia. Finalmente encontrei trabalho, e desde essa hora nunca me tem faltado, graças ao Senhor.

Minha esposa foi compreendendo a verdade. Um belo dia cheguei a casa e ela lançou-se a mim com esta frase: «Josué, eu não tenho frequentado a minha igreja e não posso viver sem uma religião». Aconselhei-a a vir comigo no Sábado seguinte, e ela disse-me: «Mas como desfazer a pressão que te fiz, como enfrentar os meus familiares e como encarar os membros da tua igreja?» Mas ela foi, e com o tempo tudo se desfez, graças ao Altíssimo Senhor. Finalmente foi baptizada em 9 de Maio de 1952.

Noticias do Campo

A. L. HAM — Depois de ter assistido à reunião do Conselho da Divisão Sul-Europeia, em Gland (Suíça), chegou a Lisboa, em 13 de Dezembro, o Pastor A. L. Ham, Vice-presidente da Conferência Geral. Falou na igreja no dia seguinte à noite, perante numerosa assistência de irmãos e amigos. Partiu no dia 15 para os Estados Unidos.

MISSÃO PORTUGUESA

Faro e Tavira

Tendo-se aproximado outra época de campanha ao público, renovaram-se em Tavira e em Faro os esforços de evangelização. Dá-nos muita alegria ver até à data uma boa assistência às nossas reuniões.

Estes esforços, que deverão durar uns seis meses, tornam-se possíveis apenas pelo vivo interesse e zelo que todos os irmãos lhes dedicam. Novos e velhos, todos distribuem a propaganda. Muito fortalece a nossa fé ter que en-

Quando alguns irmãos souberam, ficaram pasmados de alegria, ao ver como o poder de Deus faz maravilhas em corações antes revoltados contra a Sua vontade. Foi a maior vitória que o Pai Celeste me concedeu. Podíamos então cantar com toda a solenidade o hino 127: «Alma revoltosa, que rendida a Deus...»

Hoje toda essa sua experiência, assim como as conversações que teve com o pároco da freguesia, servem para refutar a todos quantos falem contra a sua nova fé. Muitos e muitos ficam sem defesa, perante o seu testemunho. Este é um dos grandes milagres que o poder da Mensagem Adventista está operando em muitos e duros corações.

Hoje amamo-nos mais do que antes e o nosso lar tem sido abençoado graças à acção do santo Evangelho de Jesus.

Canelas (Vila Nova de Gaia).

Josué F. Moreira

frentar o público sempre com a prece de que Deus nos ajude a encontrar os honestos de coração e os que procuram paz para as suas almas.

Nas vésperas do Natal, laços de amizade e amor fraternal foram reforçados pela apropriada festa que a Juventude nos proporcionou.

Que Deus abençoe os esforços de todas as igrejas no ano de 1956, é o nosso sincero desejo.

J. Chaves

Ribeira de Niza e São Julião

Natal na Ribeira de Niza e S. Julião

Posto que se desconheça, como sabemos, a data exacta do ano 1 em que nasceu o nosso Salvador e a comemoração do Natal que a maioria costuma fazer com os seus habituais festins de comidas e bebidas ser mais digna de pagãos do que de cristãos, para nós, Adventistas, em que o nascimento do Senhor Jesus Cristo tem o mais alto significado, celebrámos singelamente o Natal nas nossas duas igrejas com práticas apropriadas e programas da juventude.

Foram colocadas uma árvore do Natal na Igreja da Ribeira de Niza e outra na de S. Julião enfeitadas com gosto pelas nossas juventudes, e com saquinhos de bombons e rebuçados que oferecemos a todas as crianças presentes, que é o que se pôde arranjar, pois que não tínhamos verba para mais. Os nossos jovens mais velhos e os outros irmãos certamente não se zangaram por lhes termos oferecido o que sobrou dos mais pequeninos.

A nossa juventude, tanto da Ribeira de Niza como de S. Julião, sempre pronta para colaborar, prestou um bom concurso à nossa pequena festa espiritual, com cânticos, belas poesias e diálogos.

Serviço nos Alvarrões

A seis kms, pela estrada principal, temos um casal baptizado, a cuja casa vamos às quinzenas, onde costuma juntar-se um bom número de pessoas.

Grupo do Monte Roxo

No Monte Roxo, onde temos um grupo de seis membros baptizados, vamos também às quinzenas.

No Verão torna-se um passeio agradável e saudável, caminhar durante uma hora e meia através dos belos ares da serra, mas no Inverno a viagem é pouco acessível e muitas vezes impraticável, tornando-se pior pelo regresso, à noite, mas arranjam sempre companhia de boa vontade.

Santo António das Areias

Continua a ser um campo promissor na vinha do Senhor. O nosso fiel grupo de membros baptizados está a caminho de aumentar consideravelmente neste lugar. Começaremos dentro em breve uma classe baptismal constituída por um bom número de pessoas que já estão guardando o santo dia do Senhor e observando os outros princípios, entre os quais se encontra um homem, preciosa alma, que era atormentada pelos demónios. Fazia distúrbios, maltratava a família, via-se em riscos de despedaçar-se a si mesmo e fumava desesperadamente. O Ir. João L. Pires, de S. Julião, que mostra ter vocação para ir em auxílio dos endemoninhados, prestou-lhe um bom serviço por Jesus Cristo de colaboração com os Irs. de Santo António. Hoje o seu aspecto e conduta são normais e alegra-se em Cristo que o libertou.

Crato

As nossas reuniões no Crato continuam a ser pouco frequentadas, mesmo quando no princípio mandámos imprimir convites com uma série sistemática de conferências e termos a colaboração musical dum bom acordeonista que gentilmente tem prestado o seu concurso às reuniões. Contudo o que nos anima é a frequência assídua de várias pessoas.

Que o Espírito do Senhor continue a animar a sua obra neste campo e em todos os lugares da terra, preparando assim o Mundo para a ceifa final.

J. Falcão

Canelas

Transcrevemos aqui o seguinte testemunho, que foi dado pelo Ir. Josué F. Moreira, da Igreja de Canelas:

«É verdade que Satanás não deixa de tentar-nos fortemente, mas a vitória não lhe pertence, mas sim àqueles que são e estão com o Senhor.

Em Junho de 1955, necessitava de fazer exame. Fiz o meu requerimento para ser submetido. O primeiro dia para os exames foi

uma quarta-feira, e nessa altura fui informado de que o meu exame estava marcado para Sábado. Fiquei bastante triste, e procurei saber se o podia fazer antes do Sábado, mas foi-me dito que se não podia alterar o programa feito. Foi uma luta para mim, pois se não comparecesse pagaria 50\$00 de multa, e teria mais tarde de requerer novo exame, que me custava 110\$00. Minha esposa e eu orámos a Deus, lançámos mãos das Suas promessas, e no dia seguinte fui ter com o senhor professor, pedindo-lhe para me submeter a exame. Ele disse-me que se faltassem alguns poderia fazer isso, mas caso contrário não. Eu então fui para a porta, contando os alunos que iam chegando e sempre olhando para o relógio. Às 9 horas fez-se a chamada, e faltavam dois. Eu novamente fiz o meu pedido. Chega o senhor Delegado, entra e fecha-me a porta, e todos tomam os seus lugares. E eu fiquei à porta, como um mendigo, espreitando para dentro.

Eram 9,15 horas, e veio o senhor Delegado à porta perguntar-me o que queria. Expus-lhe o meu caso, dizendo que pretendia fazer exame se me desse licença. «O seu nome está para hoje?» — perguntou. Tendo-lhe respondido negativamente, disse-me que era impossível atender ao meu pedido, pois isso transformaria o trabalho do Director. E virou-me as costas.

Foi marcar a lição do ditado e, quase a começar, com o coração pulsando fortemente, meti novamente a cabeça para espreitar. O Delegado volta à porta e diz-me: «Mas que quer o senhor?» Fiz-lhe ver que era uma questão de boa vontade da sua parte, porque no Sábado não podia vir e estava assim sujeito a perder o exame. Virou-se para o director da Mesa, e disse-lhe: «Isso é consigo». Então aquele senhor mandou-me entrar, e sentei-me no lugar indicado. Estava a meio do ditado quando chegaram os alunos que faltaram. Já era tarde e não puderam entrar. Eu fiz o meu exame, e fiquei bem, como esperava.

Mais uma vez a metralhadora de Satanás caiu por terra. Este inimigo não desanima nas suas investidas e novamente me coloca no peito a sua arma infernal.

Quando abriram as aulas tive que matricular meu filho na escola. Minha esposa foi falar com o senhor professor, pedindo-lhe que fizesse o favor de dispensá-lo ao Sábado. O director da escola, que estava presente, disse-lhe que não podia fazer isso, e que se

tivesse mais de três faltas pagaria a multa de 250\$00. Só poderia dispensar-se o senhor Delegado autorizasse.

Fui eu então falar com esse senhor. Ele disse-me que não podia atender ao meu pedido. Fiz-lhe ver que o motivo desse pedido era a consciência religiosa e não o desejo de negar a instrução ao meu filho. Disse-me então que a única coisa a fazer era meter um requerimento, para ser dispensado da instrução religiosa, mas que tinha de ir à mesma no Sábado, para assistir aos outros exercícios. Respondi-lhe que aos Sábados vamos ao nosso templo, e que os mossos filhos de acordo com o Decálogo divino devem acompanhar seus pais. Por último apontou-me a maneira como guardavam o Domingo.

Vim-me embora sem resultado. Novamente o professor perguntava ao pequeno se eu já tinha ido buscar a licença para ele não vir ao Sábado. Já ia o pequeno com três faltas, quando fui falar com o senhor professor. Recusou novamente, dizendo que não tinha importância mandar meu filho à escola em dia de Sábado. Aproveitei a ocasião para lhe falar de muitos pontos da Sagrada Escritura, e, por fim, cedeu. Mais uma vez Satanás foi vencido e a sua arma caiu por terra.

Que estas experiências sirvam para estimular todos os irmãos que possivelmente estejam nas mesmas circunstâncias. Sejam firmes aos eternos princípios de Deus, e a vitória será sempre nossa por nosso Senhor Jesus Cristo.

Orai por nós, para que na terra para onde vamos, a nossa fé possa permanecer firme e inabalável.»

MISSÃO DE CABO VERDE

Do Boletim dos Departamentos desta Missão extraímos os seguintes parágrafos:

«Para a Ilha Brava, onde vão exercer a sua actividade, embarcaram no 'Senhor das Areias', no passado dia 28 de Setembro, o Ir. Artur de Oliveira e sua Esposa. Durante os onze dias que passaram entre nós, em S. Vicente, tivemos o prazer de ouvir o Ir. Oliveira pregar por várias vezes.

— Para a Guiné, embarcou na Praia, em 3 de Novembro, o Ir. Gregório da Silva Rosa e Família, que ali vão iniciar o trabalho missionário de pregar a Mensagem dos Três Anjos e da Vinda do Senhor.»

No mesmo Boletim, publicou o jovem Benjamin William Hatz,

recentemente baptizado, o seguinte testemunho:

«Resolvi, enfim, declarar aos irmãos e amigos a minha experiência espiritual. Depois de muito lutar com a inclinação da carne e com o meu eu, decidi seguir e servir, custe o que custar, ao Senhor, porque sei que se permanecer firme na fé até ao fim obterei o galardão da minha obediência a Deus.

Tenho sido censurado pelos meus amigos, pelo motivo de ter escolhido o caminho estreito, a Igreja verdadeira. Procedem assim porque não querem conhecer o seu Criador, isto é, amam mais as coisas materiais do que as espirituais. Mas eu, pelo contrário, quero colocar em primeiro lugar as coisas divinas e em último lugar as materiais, obedecendo assim à Palavra do Salvador: «Buscai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.» (S. Mat. 6:33).

Quão difícil é ser um verdadeiro cristão! Sim, para alcançarmos isso é necessário renunciarmos a todas as coisas que nos impeçam de servir ao Senhor.

Para que conhecesse a verdade, tive de pôr de lado todos os preconceitos, fazendo como quem não tivesse nenhuma religião, porque desde sempre amei a verdade, e por isso só fiz a minha decisão depois de conhecer toda a verdade de acordo com a Bíblia e a minha consciência. Pela minha experiência, verifiquei que o estudo das Sagradas Escrituras é de intrínseco valor, a fim de livrar-nos das teias tecidas por Satanás. Mesmo a Bíblia advertiu-nos disso, na seguinte passagem: «Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.» (S. Mat. 7:15).

Infelizmente, a humanidade não quer saber de Deus, mas sim quer andar segundo o Mundo, que nada nos pode garantir de bom. Mais vale entrar pela porta estreita que conduz à salvação do que pela larga que conduz à perdição.

Irmãos, o meu desejo é que façamos parte daquele povo de que a Bíblia diz: «Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.» (Apoc. 14:12).

Guiné

Os nossos prezados Irmãos da Praia que, com a presença do Pastor e Director Francisco Cor-

das, tiveram a gentileza de nos acompanhar até ao cais, onde nos despedimos, lembram-se, perfeitamente, que o «Ana Mafalda», em que embarcámos ,havia partido a 3 de Novembro, ao meio dia.

Felizmente, após algumas horas de um vento forte, com o mar sempre encrespado, veio, providencialmente, a bonança, e eis que agora o barco sulca o Oceano com suavidade. Mas o tempo corre veloz, e, assim, um dia e seis horas haviam já passado quando, prazenteiro, surge o Dia do Senhor convidando-nos ao repouso espiritual e estudo da Palavra de Deus.

Afinal, o Sol se despede, ocultando-se além no Ocidente; vem a noite escura e, depois, a fresca madrugada. Nenhum mau tempo a dificultar a marcha sempre apressada do barco; e, um pouco mais, enxerga-se, lá ao longe, uma luz ténue, mas que se vai tornando cada vez mais rútila, à medida que dela se aproxima — Bissau à vista!

Sábado às 6 horas da manhã já o referido «Ana Mafalda» estava atracado. Em cima do cais, aguardando o desembarque de passageiros, há um grupo de pessoas, dispostas ordenadamente e constituídas, em especial, por amigos e familiares que esperam se lhes ofereça a oportunidade de poderem estreitar os seus em ternos e carinhosos abraços. Finalmente, depois de cumpridas algumas formalidades policiais, todos saem, cada um ao seu destino.

Bissau é, agora, o novo campo que guarda, no silêncio do seu clima tropical, o início das nossas actividades missionárias. E, com efeito, podemos desde já afirmar que a visão do conjunto, vista através deste magnífico empório da Província, permite-nos asseverar que a Guiné oferece ao Adventismo um esplêndido campo e com as mesmas possibilidades de trabalho que o de Angola, pelo que urge iniciar a Obra em outras bases, pelo menos diferentes das de Cabo Verde. Um exemplo frisante: — Os evangélicos que já se encontram nesta Província há já alguns anos e com sede do seu trabalho em Bissau, têm conseguido captar a simpatia do povo e alargar o âmbito das suas actividades evangelísticas de forma tal que hoje contam com muitas salas de culto abertas no interior da cidade, e uma gafaria, em Bissoram, dirigida por um médico de nacionalidade americana.

Presentemente, em Bissau, está-se a verificar um grande interesse pela educação, sobretudo por parte de indígenas, nomeadamente

«papeis» e «manjacos», grupos étnicos com fácil poder de adaptação; mas, apesar disso, as escolas são muito poucas, distinguindo-se apenas a oficial e a da Missão Católica, há pouco inaugurada a quando da visita presidencial. Ambas ministram o ensino em dois períodos, estendendo-se o último das catorze às vinte horas. E verifica-se, desde já, que este caso muito particular tem o seu quê de inconveniente para nós, porque vem pôr em grande embaraço o problema atinente à educação espiritual das nossas filhas na questão da observância do Sábado, agravando-se ainda mais com o assunto da Mocidade que também se realiza no mesmo dia. Não obstante, estamos certos de que o Senhor proverá...

Conquanto não possamos trabalhar publicamente, mesmo assim temos sabido aproveitar o nosso precioso tempo estudando as Verdades Eternas com pessoas amigas e conhecidas e visitando aqui e acolá. E, assim, temos o prazer de registar que a primeira Escola Sabatina foi realizada a doze do corrente mês de Novembro, pelas dezasseis horas, mais ou menos, e com as seguintes presenças: minha família, dois antigos crentes e quatro visitas, que escutaram atentamente a lição do dia, intitulada «Os Anjos São Agentes da Revelação Divina».

Irmãos, orai para que Deus abra as portas à Mensagem na Guiné.

Deste vosso conservo que vos sauda,

Gregório da Silva Rosa

A MAIOR NECESSIDADE DO MUNDO

«A maior necessidade do Mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exacto; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é recto, ainda que caíam os Céus.»

Obrigado Doutor Schweitzer

(Conclusão da pág. 11)

sentimento de que é pela experiência do Mundo, muito mais do que pelo conhecimento, que entramos em relações com Deus.

Obedecera, abandonando tudo, à regra que a si próprio fixara: «Liberta-te do Mundo, a fim de poderes agir neste Mundo segundo o espírito e segundo o amor de Deus». Ao dar a sua vida salva-ra-a.

Em 1918 voltou à Alsácia. Precisava de recolher fundos para o seu hospital. Recitais de órgão, conferências e, sobretudo, o prestígio que adquirira em numerosos países permitiram-lhe, simultaneamente, manter Lambarène e criar, em Gunsbach, na casa paterna, o centro europeu das suas obras. Durante muito tempo foi mais célebre no estrangeiro do que em França. Depois, a França, por sua vez, reconheceu que ele era um dos seus grandes homens, e ao «Prémio Goethe» e ao «Prémio Nobel» vieram acrescentar-se honrarias nacionais.

Desde 1924 que o dr Schweitzer viaja continuamente entre Lambarène e a Europa. Tornou-se uma figura legendária, «uma das mais beneméritas do nosso tempo, pobre em benfeitorias». Nenhum destino foi mais exemplar do que o seu. Numa época que desesperava do homem e se comprazia num fatalismo masoquista, soube dizer: «Hegel não tem razão. Tudo o que é real não é racional, mas só depende de nós que o que é racional se torne real». A um século de guerras absurdas pregou o amor, não só pela pena, mas também pela mais eficaz e constante das acções. Uma filosofia persuade bem melhor quando se encarna num homem que a viveu completamente. O exemplo vivo dado pelo dr. Schweitzer é tão generoso quanto a sua obra nobre e sã. Devemos todos lê-la e tentar, na medida do possível, imitar o seu autor. A melhor maneira de homenagear os grandes homens é tomá-los como modelo.